

## TRADIÇÕES E IDENTIDADE. A CULTURA ANGOLANA NAS OBRAS LITERÁRIAS DE ÓSCAR BENTO RIBAS

Elexis Craib Díaz<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1437-0833>

Josefina Castellero Velásquez<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9303-4952>

Odete Malaquias<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-3748-3434>

Recebido: 05.05.2024

Aceito: 05.07.2024

Publicado: 15.07.2024

### RESUMO

O escritor angolano Óscar Bento Ribas, revelou os costumes culturais e as tradições orais do povo angolano através de contos tradicionais e poesias, que mostram as vivências da população, transmitidas de geração em geração, onde são reconhecidas e divulgadas palavras originárias da língua Kimbundu. Contudo, os jovens desconhecem esse legado que exalta memórias, usos e costumes nativos. Assim, identifica-se como problema desta investigação: insuficiente conhecimento de obras literárias de autores nacionais que promoveram a cultura angolana. Esta narrativa motivou uma investigação a partir do seguinte objectivo: analisar obras literárias de Óscar Bento Ribas, no contexto sociocultural de Angola, no fim do século XIX e início do Século XX. O estudo foi desenvolvido através do método analítico-hermenéutico, aplicado em revisões documentais de obras literárias, tendo em conta os ensaios, histórias, romances, dramas e lirismo. Os principais referentes teóricos foram: Neves (2008), Sousa (2010), Tindó (2010) e Calivala (2015), que abordaram diversas fases da vida e obra do literato angolano, visando a divulgação da sua criação literária. Os resultados obtidos fornecem informações sobre os dados biográficos, orientações relativas às narrativas e a abordagem sociocultural do autor; que a partir da escrita conservou e divulgou as características e valores identitários da nação, com um estilo de redacção que ilustrava conversas, dialectos, relações humanas, misticismo, sentimentos, experiências e alimentação regional, através de uma descrição exuberante do ambiente.

**Palavras-chave:** Óscar Bento Ribas, Angola, tradições.

*Tradiciones e identidad: La Cultura Angoleña en la Obra Literaria de Óscar Bento Ribas*

### RESUMEN

El escritor angoleño Óscar Bento Ribas reveló las costumbres culturales y las tradiciones orales del pueblo angoleño a través de cuentos tradicionales y poesías, que muestran las vivencias de la población, transmitidas de generación en generación, donde se reconocen y difunden las palabras originarias de la lengua Kimbundu. Sin embargo, los jóvenes desconocen este legado que exalta las memorias, prácticas y costumbres autóctonas. En esta investigación se identificó como problema: insuficiente conocimiento de las obras literarias de autores nacionales que han promovido la cultura angoleña. Esta narrativa motivó una investigación basada en el siguiente objetivo: analizar la obra literaria de Óscar Bento Ribas en el contexto sociocultural de Angola a finales del siglo XIX y principios del XX. El estudio se llevó a cabo mediante el método analítico-hermenéutico, aplicado en las revisiones documentales de obras literarias, teniendo en cuenta los ensayos, cuentos, novelas, dramas y lirismo. Los principales referentes teóricos fueron: Neves (2008), Sousa (2010), Tindó (2010) y Calivala (2015), quienes abordaron diversas fases de la vida y de la obra del escritor angoleño, con vistas a divulgar su creación literaria. Los resultados obtenidos proporcionan informaciones sobre los datos biográficos, orientaciones relacionadas con las narraciones y el enfoque sociocultural del autor; quien a través de su escritura preservó y difundió las características y valores identitarios de la nación, con un estilo de redacción que ilustraba conversaciones, dialectos, relaciones humanas, misticismo, sentimientos, experiencias y comidas regionales, mediante una exuberante descripción del entorno.

**Palabras-clave:** Óscar Bento Ribas, Angola, tradiciones.

<sup>1</sup> Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola. [craibexis@gmail.com](mailto:craibexis@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola. [josefinacastillero@gmail.com](mailto:josefinacastillero@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola. [odeteuormalaquias@hotmail.com](mailto:odeteuormalaquias@hotmail.com)

*Traditions and Identity. Angolan Culture in the Literary Works of Óscar Bento Ribas***ABSTRACT**

Angolan writer Óscar Bento Ribas has revealed the cultural customs and oral traditions of the Angolan people through traditional tales and poetry, which show the experiences of the population transmitted from generation to generation, where words originating from the Kimbundu language are recognized and disseminated. However, young people are unaware of this legacy that exalts native memories, uses and customs; this, the problem identified in this research is insufficient knowledge of literary works by national authors who have promoted angolan culture. This narrative motivated an investigation based on the following objective: to analyze literary works by Óscar Bento Ribas, in the sociocultural context of Angola at the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. The study was carried out using analytical-hermeneutic method, applied to documentary reviews of literary works, taking into account essays, short stories, novels, dramas and lyricism. The main theoretical references were: Neves (2008), Sousa (2010), Tindó (2010) and Calivala (2015), who dealt with different phases of the angolan writer's life and work, with a view to publicizing his literary creation. The results obtained provide information on biographical data, orientations related to the narratives and a sociocultural approach to the author; who, through his writing, preserved and disseminated the identity characteristics and values of the nation, through a writing style that illustrated conversations, dialects, human relationships, mysticism, feelings, experiences and regional food surrounded by exuberant nature.

**Keywords:** Óscar Bento Ribas, Angola, tradition.

**Introdução**

A produção literária e científica permite o reconhecimento e a preservação da identidade sociocultural de um povo, onde o escritor analisa e espelha os aspectos da cultura nacional, que desempenha um papel vital na criação da memória histórica e social de uma nação, na formação da consciência colectiva e na promoção da diversidade cultural. Neste âmbito são imortalizadas tradições, costumes e eventos significativos da sociedade, através da transmissão de conhecimentos e experiências que transcendem fronteiras temporais e espaciais.

As obras literárias mergulham nas raízes culturais de um país e desempenham um papel crucial na promoção da compreensão intercultural, onde revelam os valores de uma comunidade, as conquistas, tradições e desafios de uma nação, o que serve como uma fonte inspiradora de identidade, orgulho, amor próprio, consciência colectiva e aceitação da diversidade cultural. Os escritores que se dedicam a retratar aspectos da cultura nacional e da sabedoria colectiva enriquecem o mundo literário com narrativas autênticas, permitindo assim a preservação da identidade cultural e promoção do entendimento entre comunidades e sociedades.

No desenvolvimento das suas obras, a oralidade é considerada uma fonte de informação essencial, tendo em conta que antes do surgimento da escrita, grande parte dos conhecimentos e da memória humana transmitiam-se oralmente pelos povos nativos, onde as estórias, mitos, lendas, contos e epopeias foram passadas verbalmente de geração em geração com os seus sotaques e expressões autênticas de uma sociedade (Neves, 2008) e (Calivala, 2015).

Neste contexto, a oralidade apresenta-se como sendo essencial na literatura, influenciando a forma como as estórias são contadas, transmitidas e recebidas de maneira melódica, com o uso de repetições, rimas e padrões rítmicos. Esses elementos contribuem para a experiência estética da narrativa, que necessita estabelecer uma interacção directa, dinâmica e envolvente com o público. No contexto angolano, o escritor Óscar Bento Ribas, foi um expoente da cultura angolana, através da sua obra literária, contida na criação de estórias, romances, dramas e lirismo sobre as tradições, vivências, costumes, crenças, conflitos e especialmente na divulgação da língua Kimbundu. Além disso abordou a questão da escravatura e da resistência do povo angolano, conduzindo a uma reflexão sobre a condição humana e social. No entanto, existe um insuficiente conhecimento sobre esta narrativa (Neves, 2008; Tindó, 2010; Calivala, 2015), o que motivou esta investigação a partir do seguinte objectivo geral: analisar obras literárias de Óscar Bento Ribas, em relação ao contexto sociocultural de Angola no fim do século XIX e início do Século XX.

Na análise das obras literárias de Óscar Bento Ribas foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- Analisar os dados biográficos do escritor angolano Óscar Bento Ribas, visando a apreciação das influências literárias da sua escrita;

- Apresentar algumas obras literárias de Óscar Bento Ribas, para compreensão da sua contribuição à literatura angolana.

A investigação sobre as obras literárias de Óscar Bento Ribas, permitiu conhecer algumas tradições orais transmitidas de geração em geração, que reflectem a identidade do povo angolano. Essa herança literária, revela o esforço pela protecção da identidade cultural (comunidade, grupo étnico, sociedade e nação), difusão da diversidade cultural (variedades de expressões culturais) e a preservação de tradições, práticas e expressões culturais, onde vários aspectos estão em risco de serem perdidos ou substituídos por uma cultura dominante (Tindó, 2010) e (Calivala, 2015).

O conhecimento de autores nacionais que promoveram a cultura nacional possibilita o empoderamento cultural, o que permite sentir o orgulho pelas raízes culturais, fortalece a auto-estima e a coesão dentro da comunidade, promove o diálogo e o entendimento entre diferentes culturas, estimulando o reconhecimento oficial de línguas nativas e o desenvolvimento de projectos culturais.

A análise das obras literárias de Óscar Bento Ribas foi desenvolvida através do método analítico-hermenéutico, aplicado nas revisões documentais de ensaios, estórias, romances, dramas e poesia tais como: “Nuvens que Passam”, “O Resgate de uma Falta”, “Flores e Espinhos”, “Uanga (Feitiço)”, “Ecos da Minha Terra”, “Ilundo”, “Missosso”, “Alimentação Regional Angolana”, “Izomba”, “Sunguilando”, “Quilanduquilo”, “Tudo Isto Aconteceu”, “Temas da Vida Angolana e suas Incidências”, “Cultuando as Musas” e “Dicionário de Regionalismos Angolanos”.

A selecção das referidas obras literárias teve em conta a sua importância cultural, histórica e literária em Angola e na literatura lusófona em geral, oferecendo um valioso registo das práticas culturais e do folclore angolano, contribuindo assim na manutenção da identidade cultural do país. Permitem a reflexão sobre o impacto do colonialismo português em Angola, oferecendo perspectivas críticas sobre as transformações sociais resultantes do contacto colonial.

Nestas obras literárias, Óscar Bento Ribas utiliza uma linguagem rica e detalhada, muitas vezes incorporando expressões e termos do Kimbundu. Seu estilo literário e sua abordagem linguística têm sido objecto de estudo para se entender melhor as particularidades da expressão literária angolana e, além de tratar de questões específicas de Angola, aborda temas universais como a luta pela liberdade, a dignidade humana e a resistência cultural, aspectos com repercussão em diferentes contextos e épocas, continuando, deste modo, a influenciar escritores e intelectuais angolanos.

O método analítico possibilitou a investigação dos temas socioculturais, tendo em conta a estrutura de cada género literário, enquanto o método hermenéutico permitiu interpretar os textos e termos linguísticos, facilitou a integração da análise de partes específicas das obras literárias com a interpretação contextual, a compreensão do contexto cultural, histórico e social em que o texto está inserido e o reconhecimento da influência da subjectividade na interpretação da complexidade dos fenómenos estudados.

As revisões documentais de ensaios, estórias, romances, dramas e poesia criados por Óscar Bento Ribas, envolveram a selecção de obras literárias relevantes, a leitura cuidadosa, a síntese de informações-chave, a visão geral (drama, personagens e o cenário), a contextualização (contexto, género e a obra do autor), a análise crítica (profundidade dos personagens, originalidade, estilo de escrita, qualidade da linguagem) e as discussões sobre o simbolismo, as metáforas e os significados mais profundos presentes no texto.

O artigo está estruturado em três partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusões. No desenvolvimento apresentam-se as seguintes seções: Dados biográficos do escritor angolano Óscar Bento Ribas e Entre Contos e Tradições: A influência cultural nas obras literárias de Óscar Bento Ribas.

### **Dados Biográficos de Óscar Bento Ribas**

Óscar Bento Ribas nasceu em Luanda, Angola, aos 17 dias de Agosto de 1909. Filho de pai português, Arnaldo Gonçalves Ribas e de mãe angolana, Maria da Conceição Bento Faria. Desenvolveu em Luanda (Angola) os seus estudos no Ensino Primário no Seminário e

posteriormente frequentou o Ensino Secundário, no Liceu Salvador Correia, num contexto histórico colonial onde as principais cidades coloniais apresentavam estruturas de escolas para o prosseguimento de processos de instrução sobre letras e ciências (Tavares, 2019).

Após essa fase de formação geral, estudou Aritmética Comercial em Portugal, recebendo conhecimentos matemáticos voltados às áreas de comércio e negócios através de um ensino predominantemente teórico, que fornecia habilidades matemáticas valorizadas em áreas comerciais e indústrias (Calivala, 2015). Porém, as letras chamaram sua maior atenção, tendo-se interessado pelos temas de investigação sobre Filologia, literatura oral e religiões tradicionais do povo kimbundu de Angola.

O interesse na Filologia, motivou-se pela necessidade do estudo das línguas em suas fontes históricas, com o objectivo de entender os processos de evolução, estrutura e significado das línguas nativas para os povos, bem como a compreensão do contexto histórico e cultural do património literário e cultural, as mudanças linguísticas e culturais ao longo do tempo e a riqueza das tradições literárias.

Relativamente à literatura oral, como expressão sociocultural, Óscar Bento Ribas adquiriu conhecimentos sobre o conjunto de tradições culturais, transmitidas verbalmente de geração em geração através de contos, lendas, mitos, provérbios, canções e poemas. Constatou nos processos de memorização e repetição, como as comunidades no decorrer do tempo participam activamente no reconhecimento, conservação e divulgação das tradições e dos costumes, onde são criadas adaptações a partir do nível de percepção individual e colectiva.

Além disso, a apreciação do conjunto de tradições através da literatura oral, apresentou as religiões tradicionais como um eixo central, estruturado pelos sistemas de crenças e práticas espirituais transmitidas dentro de uma comunidade ou cultura, onde ilustra-se a ligação terra, natureza, e os ancestrais ou veneração dos antepassados através do desenvolvimento da oralidade e da realização de rituais e cerimónias.

No estudo sobre as religiões tradicionais, Óscar Bento Ribas dedicou-se em específico ao povo kimbundu de Angola. Este povo tradicional concentra-se na região noroeste do país, abrangendo as províncias de Luanda, Bengo, Cuanza Norte e Cuanza Sul, organizado em clãs e famílias extensas de agricultores e pastores, que cultivavam mandioca, milho, feijão e batata-doce e pratica a criação de gado, pesca e caça, com uma liderança exercida fundamentalmente por chefes locais (soba) e ancianos, que desempenhavam funções importante na resolução de conflitos e protecção das tradições (Sousa, 2010).

A preferência pelos tópicos sobre Filologia, literatura oral e as religiões tradicionais do povo Kimbundu estimulou em Óscar Bento Ribas a paixão pela escrita, o que levou-lhe ao desenvolvimento da carreira literária sobre os valores e a identidade cultural do seu país. O desenvolvimento profissional como escritor através de ensaios, estórias, romances, dramas e poesia deram origem às seguintes obras (Sousa, 2010):

- “Nuvens que Passam” (1927);
- “O Resgate de uma Falta” (1929);
- “Flores e Espinhos” (1948);
- “Uanga (Feitiço)” (1951);
- “Ecos da Minha Terra” (1952);
- “Ilundo” (1958);
- “Missosso” (1961,1962, 1964);
- “Alimentação Regional Angolana” (1965);
- “Izomba” (1965);
- “Sunguilando” (1967);
- “Quilanduquilo” (1973);
- “Tudo Isto Aconteceu” (1975);

- “Temas da Vida Angolana e suas Incidências” (1987);
- “Cultuando as Musas” (1993);
- “Dicionário de Regionalismos Angolanos” (1997).

Essa trajetória como escritor, foi uma vivência cheia de grandes emoções e desafios pessoais tendo em conta a perda da visão aos 36 anos de idade, provocada pelo glaucoma. Porém, esta adversidade não limitou o seu ímpeto, tendo continuado a desenvolver trabalhos de documentação sobre as tradições e culturas angolanas através de estudos etnográficos e investigações sociais, que permitiram a criação de obras literárias caracterizadas pela narrativa e o lirismo, com a ajuda de familiares e amigos que com ele colaboraram arduamente como: Maria da Conceição Bento Faria, Maria Cândida Bento Ribas, Rita Manuel, Virgínia Francisco dos Santos, Adelina João Rodrigues e Carlota Joaquina Nunes de Barros.

As obras literárias de Óscar Bento Ribas deixaram um impacto perdurável na literatura angolana, sendo uma contribuição cultural na sua função de preservar e promover a cultura e as tradições do país, o que o tornou notável como etnógrafo, pelo empenho detalhado e sistemático no estudo, análise, interpretação e registo das tradições orais das comunidades angolanas, visando a valorização das tradições locais, que poderiam perder-se no tempo.

As investigações realizadas sobre as tradições orais angolanas, forneceram informações relativas às práticas culturais dos grupos étnicos de Angola, documentando as formas de vida, os vocabulários e as estruturas linguísticas das comunidades nativas. Estes estudos permitiram que Óscar Bento Ribas, compreendesse os significados da diversidade cultural, o que divulgou através da narrativa. A sua trajetória literária foi valorizada pelas instituições nacionais e internacionais, tendo-lhe sido outorgados os seguintes prémios; Prémio Margaret Wrong em 1952, Prémio de Etnografia do Instituto de Angola em 1952 e o Prémio Monsenhor Alves da Cunha em 1964 (Calivala, 2015).

A criatividade de Óscar Bento Ribas e a divulgação da diversidade cultural de Angola, bem como a sua intenção de promover o respeito pela identidade cultural, provocou a realização de acções socioculturais a nível nacional e internacional, onde destacou-se como membro activo de associações e instituições culturais, que resultou nos seguintes reconhecimentos e títulos honoríficos: (Calivala, 2015)

- Membro Titular da Sociedade Brasileira de Folclore em 1954;
- Delegado Cultural do Instituto Técnico Industrial (Rio de Janeiro, Brasil) em 1954;
- Membro Benemérito do Ateneu Universal Feminino de Alta Cultura e Confraternidade Espiritual (Buenos Aires, Argentina) em 1955;
- Membro Honorário da Associação de Intercâmbio Cultural (Mato Grosso, Brasil) em 1955;
- Sócio Honorário da Sociedade Cultural de Angola (Luanda, Angola) em 1955;
- Delegado Cultural da Associação de Intercâmbio Cultural (Mato Grosso, Brasil) em 1955;
- Membro Correspondente da Sociedade de Folclore (Mato Grosso, Brasil) em 1957;
- Sócio Honorário do Instituto de Angola (Luanda, Angola) em 1959;
- Oficial da Ordem do Infante do Governo Português em 1962;
- Sócio Honorário da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (Lisboa, Portugal) em 1964;
- Sócio Honorário do Real Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro, Brasil) em 1964;
- Medalha Literária Gonçalves Dias pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1968;
- Sócio Honorário do Centro dos Portugueses do Ultramar (Rio de Janeiro, Brasil) em 1968;
- Diploma de Mérito da Secretaria de Estado da Cultura (Luanda, Angola) em 1989;
- Medalha de Mérito Municipal pela Câmara Municipal de Cascais (Portugal) em 1995;
- Diploma de Investigador Convidado pela Universidade Moderna Lisboa (Portugal) em 1996.

Após o desaparecimento físico de Óscar Bento Ribas, foram feitas em sua memória várias homenagens pela contribuição para a cultura angolana, através da realização de eventos culturais, conferências, seminários e exposições, que contribuem para a divulgação da sua obra literária,

tendo como sede central a Casa Museu Óscar Bento Ribas e no âmbito académico a Universidade Óscar Ribas.

A Casa Museu Óscar Bento Ribas é um espaço cultural dedicado à preservação e divulgação da sua vida e obra, localizada em Luanda e serve como um centro de referência para estudos sobre a literatura, a cultura e a história de Angola. A Casa Museu foi estabelecida com o objectivo de honrar e preservar o legado de Óscar Bento Ribas e busca manter viva a memória do escritor, além de promover a investigação e a divulgação de suas contribuições literárias e culturais.

A Universidade Óscar Ribas (UÓR), fundada em homenagem ao renomado escritor angolano com o mesmo nome, é uma instituição de ensino superior privada localizada em Luanda, Angola e tem como objectivo oferecer uma educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento intelectual e profissional dos seus estudantes. A UÓR incentiva a investigação científica e tecnológica, promovendo projectos de investigação que visam resolver problemas locais e regionais.

Na Casa Museu Óscar Bento Ribas e, no âmbito académico, na Universidade Óscar Ribas, têm sido realizadas acções de divulgação como: documentários, biografias e reedições da obra literária “Uanga”, “Ilundu”, “Ecos da Minha Terra” e “Missosso”, visando o conhecimento, pelas novas gerações, da cultura tradicional angolana, as crenças populares, as histórias tradicionais e alguns termos da língua Kimbundu (Damião, 2018; Pedro, 2019; Sibi, 2019; Canda, 2024).

### **Entre Contos e Tradições: A influência Cultural nas Obras Literárias de Óscar Bento Ribas**

Óscar Bento Ribas surgiu como escritor no contexto de dominação colonial portuguesa em Angola, onde ocorriam processos sócio históricos carregados de tradição e paradoxo cultural. A formação da identidade cultural de um povo nativo desenvolve-se através de tradições culturais, processos sociais, costumes, crenças, valores, rituais, celebrações religiosas, cerimónias, modos de vida, pratos tradicionais, roupas, adornos, música, dança, teatro e artesanato entre outros.

O paradoxo cultural estava caracterizado pela introdução forçada de conceitos, tecnologias modernas, estruturas sociais, cultura e costumes, num contexto colonial estabelecido por Portugal em Angola, que ocasionava influências culturais novas, enquanto surgiam processos de mistura cultural, onde foram impostas novas hierarquias, sistemas de governação, a língua portuguesa, o sistema educativo europeu, a economia de plantação voltada para a exportação e a exploração dos recursos naturais.

Não obstante o antagonismo resultante do acima expostos ter gerado processos históricos de dominação, a cultura nativa do povo angolano e a cultura colonial portuguesa, transitaram para uma mistura cultural, onde as tradições culturais angolanas sobreviveram. Prova disso são as diferentes práticas e costumes, que permanecem na cultura angolana como: rituais, festividades, cerimónias, cultura alimentar e uso das línguas tradicionais.

A preservação das tradições culturais em Angola, despertou em Óscar Bento Ribas uma forte motivação no seu crescimento como escritor, o que desenvolveu através do estudo e divulgação da tradição oral, a qual é reconhecida como a transmissão de estórias sobre o passado de um povo de geração em geração, através de contos, lendas e provérbios, onde se explicam as origens das comunidades, os acontecimentos, e os ensinamentos morais, que fornecem lições sobre os comportamentos, a ética e os valores comunitários.

No ano 1927 Óscar Bento Ribas escreveu o romance “Nuvens que Passam”, fazendo uma intertextualidade entre a narrativa a elementos etnográficos para retratar a vida em Angola, socorrendo-se da atmosfera de contemplação e introspecção, que representa as mudanças inevitáveis que todos experimentam ao longo da vida, tendo como referência as experiências pessoais, lembranças de tempos passados e sonhos do futuro, em que a alegria e a tristeza se entrelaçam.

No ano 1929 Óscar Bento Ribas escreveu a novela “O Resgate de uma Falta”, dedicada aos seus pais Arnaldo Gonçalves Ribas e Maria da Conceição Bento Faria onde apresenta uma abordagem

de moralidade, sobre as relações humanas e as consequências das acções individuais, a partir de uma história de apaixonados, em que a infidelidade é apresentada como uma falta, gerando desrespeito, decepção, tristeza e culpa. Porém, a autoconsciência surge como redenção do erro cometido, e o remorso e arrependimento impõem atitudes de consideração e perdão, sendo comportamentos interpessoais e responsabilidades compartilhadas de grande importância para as comunidades (INLD, 2009<sub>a</sub>).

Nesta obra literária, como parte das tradições orais angolanas, incorpora a lenda dos cães e gatos, onde a traição e a desconfiança gerou conflitos, que transmitem mensagens sobre a natureza humana, as relações sociais e a importância da honestidade e da lealdade (INLD, 2009<sub>a</sub>):

Conta que, antigamente, cães e gatos eram amigos e viviam em harmonia. Certo dia, o cão recebeu do homem sua carta de independência e, como não tinha um lugar de confiança, decidiu confiá-la ao seu vizinho e compadre, o gato, para que a guardasse no fundo da mala. Mas, as relações entre eles passaram a ser de eterna inimizade, quando o cão apercebeu-se do miserável estado do documento, causado pela interpretação feita por um rato, que perante a falta de numerário para a aquisição de colchões para os seus filhos, presumiu que os papéis... não passassem de papéis... (INLD, 2009<sub>a</sub>, p.12)

Em 1948, Óscar Bento Ribas escreveu a obra literária intitulada “Flores e Espinhos”, dedicada à memória do seu pai Arnaldo Gonçalves Ribas, onde são apresentados temas sobre a complexidade das relações sociais, através do lirismo, ensaios e contos em três partes, que mostram o amor, o sacrifício, o crescimento pessoal, a beleza e a dor, a resiliência e a esperança a partir das seguintes partes (INLD, 2009<sub>b</sub>):

- Parte I - aborda o tema da vida, evocações, recordações, desilusões, saudades, nostalgia e a consolação;
- Parte II - aborda o tema das meditações, a eternidade, a mulher, os filhos e a civilização;
- Parte III - aborda o tema do romance, a mãe, a vingança, o amor e o conto “O Prémio da Glória”.

No ano de 1951, Óscar Bento Ribas escreveu o romance folclórico “Uanga (Feitiço)”, dedicado aos irmãos de Angola. É uma narrativa cheia de cores, sons e cheiros imaginários, que activam a imaginação através da descrição de ambientes naturais, estórias e personagens, que mostram, entre contos e costumes, as tradições culturais do povo angolano, visando uma vez mais, a preservação da oralidade tradicional, que motiva a reflexão sobre a identidade cultural e os desafios enfrentados pela sociedade.

O título “Uanga”, remete etimologicamente ao termo feitiço, bruxaria, malefício e nesta obra literária, faz-se referência ao sincretismo cultural religioso angolano, através de contos como: “Festa de Núpcias”, “Uma Carta”, “Vingança”, “Noite de Luar”, “Reconciliação”, “Expição”, “Desafronta”, “Saudação” e “Uanga”, abrangendo lendas, costumes, práticas tradicionais e aspecto fictícios, que ambientaram os climas dramáticos de amor, vingança e ódio, dinamizados pela exposição de estórias, linguagens populares, interjeições significativas como Aiuê!, Auê!, Ala!, Hum!, Ê!, Xê!, Ih!, Eeh!, Euê! e vocábulos em Kimbundu (INLD, 2009<sub>c</sub>).

A língua nativa Kimbundu foi apresentada nos contos, como um som nativo e genuíno dos povos tradicionais, exortando a interculturalidade na modernidade. Assim apresenta-se a fraseologia de kimbundu como um grande desafio ao leitor e um elucidário que facilita a compressão dos diálogos, sentimentos, usos e hábitos dos ancestrais, fazendo muitas das palavras parte essencial da identidade cultural actual do povo angolano.

O compromisso literário de Óscar Bento Ribas, prosseguiu com a publicação, em 1952 da obra “Ecos da Minha Terra”, onde abordou as relações entre escravos, que se convertiam em vínculos familiares; as relações estabelecidas entre colonos e escravos como mercadorias pensantes; a lealdade e desonestidade que gera conflitos sociais e o sincretismo cultural religioso angolano que se desenvolvia em cada desenlace dramático dos seguintes contos: “Damba Maria”, “Mbangu a Musungu”, “Gente do Mar”, “O Ladrão e o Feiticeiro”, “Noite de Saudades”, “Hebu”, “Miado

que Enternece”, “Qual Dói Mais”, “A Praga” e “Os Humildes”, acompanhados dos respectivos complementos em Kimbundu e o elucidário (INLD, 2009d).

É importante destacar que o conto “A Praga”, foi distinguido com o prémio Margaret Wrong, no concurso promovido pelo International Committee on Christian Literature for Africa, efectuado em Londres no ano 1952. Este prémio é concedido aos autores africanos cujas obras literárias tenham contribuído significativamente para a literatura do continente africano que se destacam pela originalidade, relevância cultural e impacto social, no que diz respeito a diversidade cultural, histórica e social da África (INLD, 2009d).

A contribuição literária de Óscar Bento Ribas, continuou apresentando narrativas sobre o sincretismo cultural religioso angolano, através da obra “Ilundo” em 1958, dedicada a sua esposa Maria Cândida, que aprofunda o estudo das tradições, especialmente relacionadas ao mundo espiritual, explorando os aspectos místicos, que oferecem uma visão detalhada sobre as práticas e crenças ancestrais como o feitiço, o qual é considerado uma crença nos espíritos, o culto dos antepassados e dos fenómenos da natureza (INLD, 2009e).

Esta obra literária apresenta termos específicos do sincretismo cultural religioso angolano como: *Umbanda* ciência de quimbanda, a arte de curar, medicina, tratamento e cerimónia ou prática ritual efectuada por Quimbanda; *Uanga* ciência de feiticheiro, feitiço, bruxaria e malefício propiciado por ocultistas; *Ilundo* manifestações espíritas, as quais representam personagens nos contos “Entes Sobrenaturais”, “Ministros do Culto”, “Iniciação do Xinguilador”, “Cerimonialismo do Xinguilador”, “Adivinhação” e “Ritos Diversos” (INLD, 2009e).

A narrativa de Óscar Bento Ribas, na sua intensão de divulgar os costumes do povo angolano, sustentou-se nas tradições orais, que forneciam estórias, lendas e contos, o que foi sendo apresentado progressivamente nas suas obras literárias. No período de 1961 a 1964 apresentou uma compilação de contos através de Missosso I, II e III (Missosso termo estórias), fazendo referências à sabedoria popular, provérbios, moralidade, ética e os valores comunitários.

O primeiro volume de Missosso (1961), dedicado aos seus irmãos Mário Ribas e Joaquim Ribas, apresenta animais falantes, sereias, monstros e seres humanos como personagens nos contos: “Quimalaezo”, “A Onça o Veado e o Macaco”, “A Sereia”; “A Sexa e o Bambi”, “A Pessoa não Tem Coração”, “O Cofre”, “O Macaco e o Veado”, “O Monstro”, “Catarina Atrevida”, “A Lagoa de Avo Leão”, “A Serpente”, “A Adivinha”, “O Coelho e o Macaco”, “As Gémeas”, “A Vingança do Cão”, “O Peixe que Falava”, “Os Dois Macadores”, “A Pasta”, “A Onça e o Coelho”, “Os Reis dos Bichos”, “O Coelho e o Macaco”, “Hebo”, “Samba”, “O Cacador”, “Os Dois Irmão e o Monstro” e “A Sexa e o Leão” (INLD, 2009f).

Além dos vinte e seis (26) contos referidos, citam-se quinhentos (500) provérbios, que descobrem o pensamento e a cultura de um povo, os ensinamentos morais, os conselhos práticos, as tradições, os pontos de vista e os valores sociais. Por exemplo: A compaixão torna-se crime, a obrigação torna-se dívida; Quem guarda, para outros reserva; O bem, fá-lo a pessoa de coração; Quem parte canoa, com as suas tábuas vai; Quem segreda com o inimigo, amigo não pode ser; Mais vale a prudência que o feitiço; Em boca fechada, não entra mosca; Eu sou o cacto: não tenho inveja das folhas (INLD, 2009f).

O segundo volume de Missosso editado em 1962, dedicado aos intelectuais amigos: Prof. Dr. Alfred Radspieler, Dr. Álvaro Saraiva de Carvalho, Prof. Dr. Dante de Laytano e Mário Mota, faz referência à guias tutelares, à existência duvidosa, à divindades, à piadas, à inclinação e nomes portugueses. Refere termos da culinária e bebidas de Angola como: feijão de azeite de palma, fúnji de carne, muamba, mufete, pirão, marufo, quissângua, quitoto e a uala, além de expor frases de desdém, apresentar passatempos infantis com ilustrações anexadas, expressões onomatopáicas em jogo de palavras, epistolário e elucidário (INLD, 2009g).

O terceiro volume de Missosso editado em 1964, dedicado a todos os corações de bem, mostra canções do povo angolano que espelham episódios da vida local e da intimidade das pessoas, com ilustrações anexadas. Lembra algumas adivinhas transmitidas de geração em geração, apresenta



determinadas súplicas e exorcismos, prantos por morte, instantâneos da vida do povo angolano (quer no lar, quer na rua) e elucidário que permite a compressão da leitura (INLD, 2009h).

No ensaio “Alimentação Regional Angolana” editado em 1965, divulgaram-se os hábitos e normas de alimentação, ingredientes típicos e significado cultural dos pratos como: Bacalhau Injuriado; Caldeirada, Calulu, Canjica, Castanha de Caju, Efuanga; Farofa; Fúnji de Peixe; Gongoenha; Ifata; Jihassa; Lombi; Mabanga; Maiaca; Matete; Maxanana; Maxixi; Miengueleca; Mucunza; Mundondo; Mukeka; Muteta; Mututo; Queleto; Quíbeba; Quíbenza; Quícuanga; Quícuerra; Quífufutula; Quífula; Quíoio; Quípico; Quitaba; Quitande; Quiteta; Quívúria; Quixiba e Quixiluanda (INLD, 2009i).

No ano 1965 foi escrita a obra literária “Izomba”- Associativismo e Recreio, que apresenta os três tipos de sociedade popular angolana, com imagens anexas, representativas do sector recreativo e assistencial. As sociedades recreativas, orientadas à colectividade, prestavam assistência e dedicavam-se à dança de homens e mulheres (Massemba) enquanto as sociedades assistenciais, exclusivamente femininas, estavam consagradas à assistência espiritual: visitas a doentes, incorporação nos funerais, condolências a família e celebração de missas de sufrágio (INLD, 2009j).

As sociedades recreativo-espirituais integravam o Clube Nativista, a Flor da Mocidade, o Clube Angolano, o Grémio Afro-Português, a Elite União Clube, o Coração de Angola e a União Tristeza. Entre as sociedades espirituais destacam-se a Kúdia Ngó, a Boas Amigas, a Tristeza Carmona, Alegria Craveiro Lopes e a Nossa Senhora da Muxima, esta última constituída de devotas de Nossa Senhora da Muxima. Deve-se fazer referência as Sociedades Mutualistas, uma agremiação, composta quase na totalidade por mulheres, se dedicava a socorrer as associadas, pagando parcial ou totalmente os gastos médicos (INLD, 2009j).

A obra literária “Izomba” contém informações sobre as festas populares angolanas, com imagens do carnaval e a identificação das danças tradicionais como: Caduque, Caixa-Cometa, Dança dos Cabindas, Jimba, Matinguita ou Ditingui, Quinaua, Canzumbis, Chinas, Dizanda, Quícúmbi, Samba-Cuteco, Quissarimba, Muadi Nga Nzua, Madisela, Quinguvo, Cazucuta, Indianos, Marcha Indiana, Kimbondó Kia Kajú, Cidrália, Invejados, O Mukuá-Ditanga e Maiado (INLD, 2009j).

Outra das edições de contos foi “Sunguilando” (1967) dedicada às crianças de Angola, sustentado no significado do termo sunguilar, o qual refere passar a noite narrando passatempos como estórias e adivinhas em rondas. Esta obra continua a abordagem sobre o património espiritual angolano, transmitido através da tradição oral, de geração em geração, que reflecte a vida do povo, a convivência humana e as histórias sociais através dos seguintes contos: “O Peixarrão”, “A Vingança de uma Rival”, “A Sexa e o Gulungo”, “As Flores Milagrosas”, “As Rivals”, “O Lobo e o Cão”, “A Alma”, “A Banza das Fêmeas”, “A Senhora Pergunta Sempre”, “A Cambanza”, “O Passarão”, “As Almas Protectoras” e “Ciúme que Mata” (INLD, 2009k).

A obra “Quilanduquilo” (1973), é outro livro de estórias e contos, dedicado aos seus confrades e amigos: Dr. Amândio César, Dr. Armando Cavalcanti Bandeira, Dr. Fernando Sales, Dr. Genésio Perreira Filho, Dr. José Rendinha e Dr. Luís Amaral. O termo quilanduquilo refere-se a distracção, entretenimento, passatempo, tudo o que serve para recrear o espírito. Nesta obra abordam-se cenas autenticamente vividas com a presença de alguns aspectos de ficção, dinamizados por diálogos onde foi reproduzido o falar especial da gente do povo através das seguintes estórias: “A Bofetada”, “Noite de Angustia”, “Princesa Escrava”, “Odisseia de um Colono”, “Calunga”, “A Medalha”, “A Quianda”, “O Enjeitado”, “Zombaria que Retrocede”, bem como contos tradicionais e instantâneos da vida negra (INLD, 2009l).

O romance autobiográfico intitulado “Tudo Isto Aconteceu” (1975) dedicado ao seu irmão Joaquim Ribas, está estruturado em duas partes, onde se desenvolvem dramas, paixões, amor, ódio, ternura, alegria, rancor, sofrimento, esperança, desilusão, paz e perseguição. Esta obra retrata vidas de famílias e aspectos sociais de Angola, Portugal e Brasil através de diálogos, descrições e narração (INLD, 2009m).

Por outro lado, Óscar Bento Ribas publicou ensaios em jornais e revistas em Angola, Portugal e Brasil, dos quais compilou alguns no livro “Temas da Vida Angolana e suas Incidências” (1987), estruturado em três partes, que reproduzem as vivências do povo angolano, o seu carácter, modo de agir e crenças religiosas. A primeira parte faz referência aos costumes, religiosidade, folclore, tradicionalismo e a língua Kimbundu em quanto a segunda aborda informações sobre o Instituto Óscar Ribas na Recuperação Social do Cego Angolano e na terceira parte são apresentados trezentos e vinte e três (323) provérbios e instantâneos da vida negra (INLD, 2009n).

A criação literária de Óscar Bento Ribas teve um espaço para a poesia no ano 1993 com a criação da obra “Cultuando as musas”, dedicada aos seus pais Arnaldo Gonçalves Ribas e Maria da Conceição Bento Faria. A obra está estruturada em três partes, onde se expõe, em versos, o amor à mãe, a paixão, a amizade, os sentimentos de súplica, a tristeza, o ódio, a inveja, bem como expressa o seu amor pelo país, sua história e sua gente, ao mesmo tempo que denuncia as injustiças sociais e a opressão colonial (INLD, 2009o).

As obras literárias de Óscar Bento Ribas expõem tradições e costumes, através das vivências do povo angolano, onde os termos e as fraseologias regionais revelam a essência de sua cultura e identidade. Cada obra apresenta o elucidário, o qual se apoiava nos registos de regionalismos, que deram origem ao “Dicionário de Regionalismos Angolanos” (1997), como resultado de uma tarefa incansável que decorreu durante um período de trinta e três anos (33), em que foram utilizadas como fonte de consulta, dicionários da língua portuguesa e nativa, lições de gramática de quimbundo, vocabulários ortográficos da língua portuguesa e bibliografias sobre temas de história e cultura de Angola (INLD, 2009p).

Através de suas narrativas, ricas em simbolismo e introspecção, Óscar Bento Ribas ofereceu uma visão singular da vida e das tradições de Angola, destacando a importância da memória colectiva e da tradição oral na formação da identidade cultural.

## Conclusões

Durante o seu percurso literário, Óscar Bento Ribas foi apresentando obras caracterizadas pela narrativa e o lirismo, com descrições, críticas e reflexões sobre as tradições culturais do povo angolano em contextos do colonialismo português.

De uma forma geral, Óscar Bento Ribas, em suas obras, revela a complexidade das influências culturais em Angola, entrelaçando a tradição oral e os costumes angolanos com elementos da cultura colonial portuguesa. Seus textos, para além de preservar a identidade cultural angolana, também reflectem mudanças sociais e os desafios do povo angolano.

O escritor reconhece e preserva, os valores e a identidade angolana, o que ficou demonstrado pelas várias obras mencionadas neste artigo, que pretende ser um contributo para que as novas gerações preservem hábitos e costumes culturais angolanos, contribuindo para que o legado de Óscar Bento Ribas não seja esquecido.

Durante a investigação realizada para a produção deste artigo foram sendo constatadas algumas limitações na acessibilidade à obras de Óscar Bento Ribas, tendo em conta o facto da maior parte não estar disponível em livrarias e a dispersão de arquivos e documentos. Atendendo ao facto de, o autor frequentemente utilizar o Kimbundu e outras expressões locais em suas obras, a tradução e interpretação desses termos podem ser desafiadoras, especialmente para estudiosos que não são fluentes na língua ou não têm acesso a recursos linguísticos adequados.

## Referências

Calivala, D. (2015). *Óscar Ribas: Uma viagem etnográfica em torno do romance Uanga (Feitiço)*. [Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Estudos Românicos, na especialidade de Estudos Brasileiros e Africanos. Universidade de Lisboa]. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24539/1/ulfl212806\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24539/1/ulfl212806_tm.pdf)

- Canda, A. (12 de Janeiro de 2024). *Contributo literário de Óscar Ribas lembrado pelas múltiplas facetas*. Jornal de Angola. <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/contributo-literario-de-oscar-ribas-relembrado-pelas-multiplas-facetas/>
- Damião, P. (26 de Agosto de 2018). *Luanda acolhe exposição sobre escritor Óscar Ribas*. Jornal de Angola. <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=411880>
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009a). Óscar Ribas. Resgate de uma Falta. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009b). Óscar Ribas. Flores e Espinhos. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009c). Óscar Ribas. Uanga (Feitiço). Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009d). Óscar Ribas. Ecos da Minha Terra. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009e). Óscar Ribas. Ilundo. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009f). Óscar Ribas. Missosso I. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009g). Óscar Ribas. Missosso II. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009h). Óscar Ribas. Missosso III. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009i). Óscar Ribas. Alimentação Regional Angolana. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009j). Óscar Ribas. Izomba. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009k). Óscar Ribas. Sunguilando. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009l). Óscar Ribas. Quilanduquilo. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009m). Óscar Ribas. Tudo Isto Aconteceu. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009n). Óscar Ribas. Temas da Vida Angolana e suas Incidências. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009o). Óscar Ribas. Cultuando as Musas. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Instituto Nacional do Livro e do Disco, INLD (2009p). Óscar Ribas. Dicionário de Regionalismos Angolanos. Edição: Ministério da Cultura. Luanda. Angola.
- Neves, A. (2008). *Câmara Cascudo e Óscar Ribas: Diálogos no Atlântico*. [Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Letras. Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-19012009>
- Pedro, E. (6 de Agosto de 2019). *Contributo de Óscar Ribas lembrado em jornadas*. Jornal de Angola. <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=433508>
- Sibi, A. (16 de Agosto de 2019). *Ribas é um dos autores notáveis*. Jornal de Angola. <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=434217>
- Sousa, M. (2010). *Óscar Ribas: a oralidade que se escreve*. [Tese de mestrado, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/399>
- Tavares, E. (2019). *Políticas públicas de educação e formação profissional inicial e contínua em Angola*. [Dissertação de Mestrado em Educação Formação. Área de especialidade de Organização e Gestão da Educação e da Formação. Universidade de Lisboa]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41393>
- Tindó, C. (2010). Óscar Ribas e as Literaturas da Noite: a exímia arte de Sunguilando. *Navegações*, 3 (2). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/8441>